



biofund

Fundação para a Conservação da Biodiversidade

RELATÓRIO
DE ACTIVIDADES
E CONTAS

2015

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2015

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. CRONOLOGIA DA BIOFUND	6
3. BIOFUND – A SUA MISSÃO, VALORES E ESTRUTURA	8
3.1. A Estrutura da BIOFUND	9
4. PLANO ESTRATÉGICO E FASES EVOLUTIVAS DA BIOFUND	11
4.1. Objectivos Estratégicos	11
4.2. Fases Evolutivas da BIOFUND	12
5. O PLANO DE NEGÓCIOS DA BIOFUND	14
6. ACTIVIDADES REALIZADAS PELA BIOFUND	16
6.1. Tornando a BIOFUND numa Instituição Efectiva e Eficiente no Financiamento da Conservação	16
6.1.1. Estrutura e Funcionamento	16
6.1.2. Capacitação e Troca de Experiências	17
6.1.3. Colaboração com Terceiros e Assistência Técnica	18
6.1.4. Criação e Rentabilização do <i>Endowment</i>	18
6.1.5. Lançamento Público da BIOFUND	19
6.2. Contribuindo para que os Parques e Reservas Nacionais tenham Financiamento adequado	20
6.3. Aumentando a Consciência da Importância da Conservação da Biodiversidade	21
6.3.1. Informação sobre Biodiversidade	21
6.3.2. Investigação e Partilha de conhecimento	22
6.3.3. Reforço do Tema Biodiversidade nos Programas de Ensino	23
7. RELATÓRIO FINANCEIRO 2015	26
7.1. Informação Geral 2012-2015	26
7.2. Destaque 2015	27
7.3. Capitalização da BIOFUND	29
ANEXOS	30
Anexo 1. Parecer do Conselho Fiscal	30

1. INTRODUÇÃO

2015 foi um ano marcante na vida da BIOFUND.

A maturação simultânea em 2015 de vários processos que a Fundação vinha desenvolvendo permite que ela possa agora entrar na fase de funcionamento pleno, como fundo ambiental.

Efectivamente vamos dar início em 2016 ao programa de financiamento das áreas de conservação, a partir dos rendimentos do nosso fundo de investimento (*endowment*) e também da operacionalização de fundos para aplicação directa (*sinking funds*) geridos pela BIOFUND.

Por outro lado, começámos a executar a componente de apoio institucional à BIOFUND do projecto MozBio (Banco Mundial - IDA), juntamente com a parte relevante para a BIOFUND do projecto ProFin (PNUD/GEF).

Neste documento associamos cada uma das actividades projectadas aos objectivos estabelecidos no nosso Plano Estratégico e dentro de uma perspectiva a médio-prazo. A preocupação é com o impacto que a nossa acção, como instituição financeira, deverá ter sobre o conjunto do sistema moçambicano das áreas de conservação, por um lado, e com a sustentabilidade da BIOFUND a médio prazo, por outro lado.

O presente relatório de actividades de 2015 não poderia deixar de retomar no essencial desta mesma estrutura, embora o seu propósito seja o de mostrar a maneira como cumprimos o plano anual - incluindo a consolidação da nossa estrutura e funcionamento, a constituição do endowment e o lançamento público da BIOFUND.

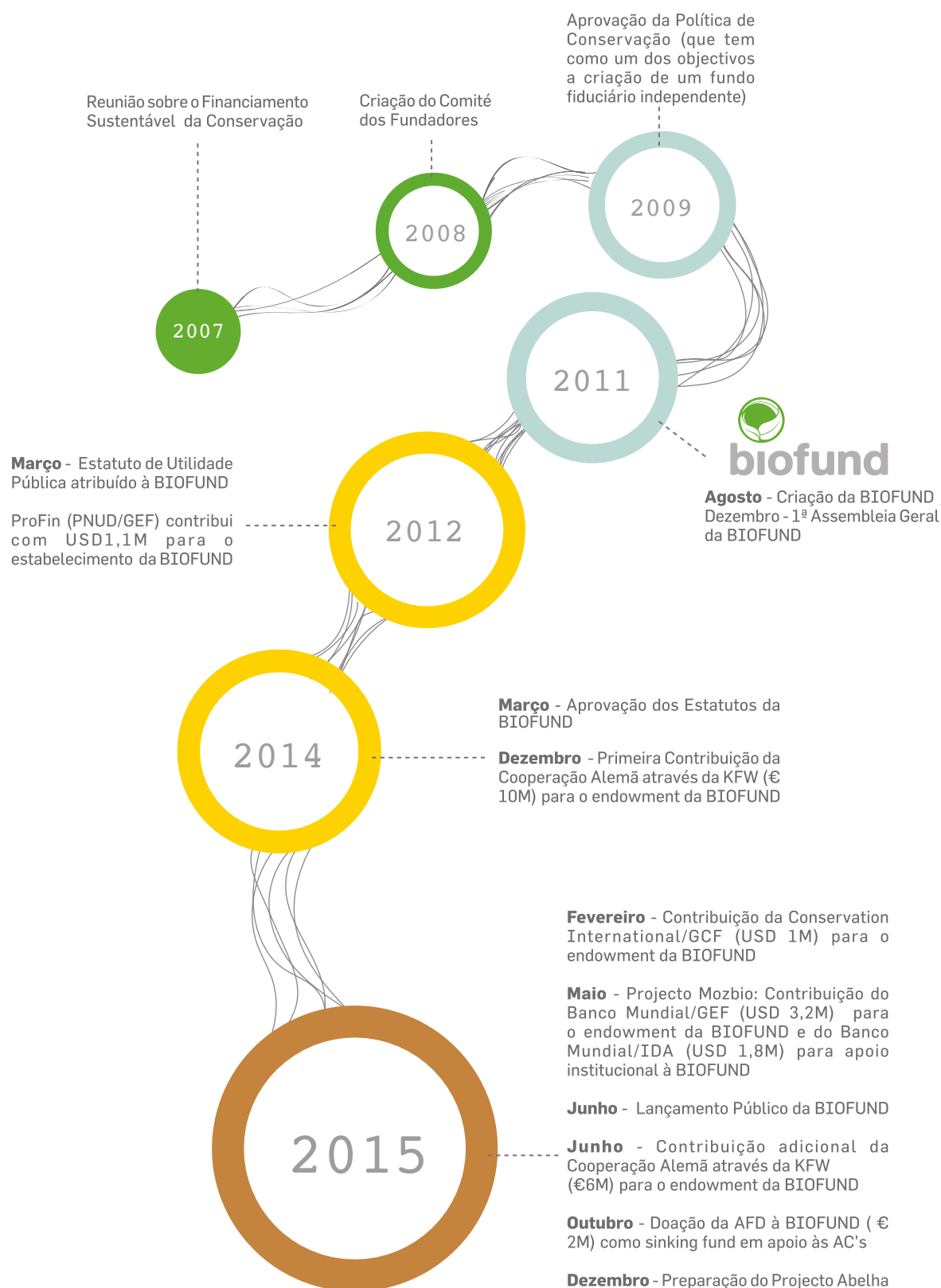
Confiamos que a Assembleia Geral terá aqui informação fiel sobre os muitos avanços registados pela nossa organização ao longo de 2015, no plano interno e nos apoios angariados e sobre as dificuldades encontradas.

E terá também informação sobre a saúde financeira da nossa instituição no período em referência.





2. CRONOLOGIA DA BIOFUND





Monte Namuli, Zambézia
©Jonathan Timberlake

3. BIOFUND – MISSÃO, VALORES E ESTRUTURA

A *Missão* da BIOFUND, de acordo com os seus Estatutos, *é apoiar a conservação da biodiversidade aquática e terrestre e o uso sustentável dos recursos naturais, incluindo a consolidação do sistema de Áreas de Conservação.*

Na génese desta Fundação está o esforço conjunto do Governo, da comunidade da conservação em Moçambique e de parceiros internacionais para responder de forma sustentável ao enorme desafio que é o financiamento da conservação, especialmente das áreas protegidas. Para realizar com sucesso a sua Missão, a BIOFUND entende que na sua organização e actuação deve conservar como Valores:

- *A eficiência e o profissionalismo;*
- *A transparência;*
- *A inclusividade;*
- *A abertura.*



3.1. A estrutura da BIOFUND

Embora a BIOFUND vise exclusivamente fins de interesse público - como reconhecido oficialmente pelo Governo, ela é uma instituição independente e de direito privado.

A BIOFUND é definida pelos seus Estatutos como *"pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e patrimonial."* É portanto uma fundação independente, e conta com uma Assembleia Geral que congrega individualidades com experiência e envolvimento em questões de conservação, gestão de financeira e empresarial, representantes de ONGs nacionais e internacionais, e de instituições académicas.

A Fundação é regida por um Conselho de Administração eleito pela Assembleia Geral.

O Conselho de Administração, define as políticas e a orientação estratégica da Fundação, aprova os princípios a observar nos financiamentos e subvenções que concede, supervisiona os investimentos e o processo de auditoria.

As operações diárias da Fundação são dirigidas por um Secretariado chefiado pelo Director Executivo, que conta com um Director de Administração e Finanças e um Director de Programas.

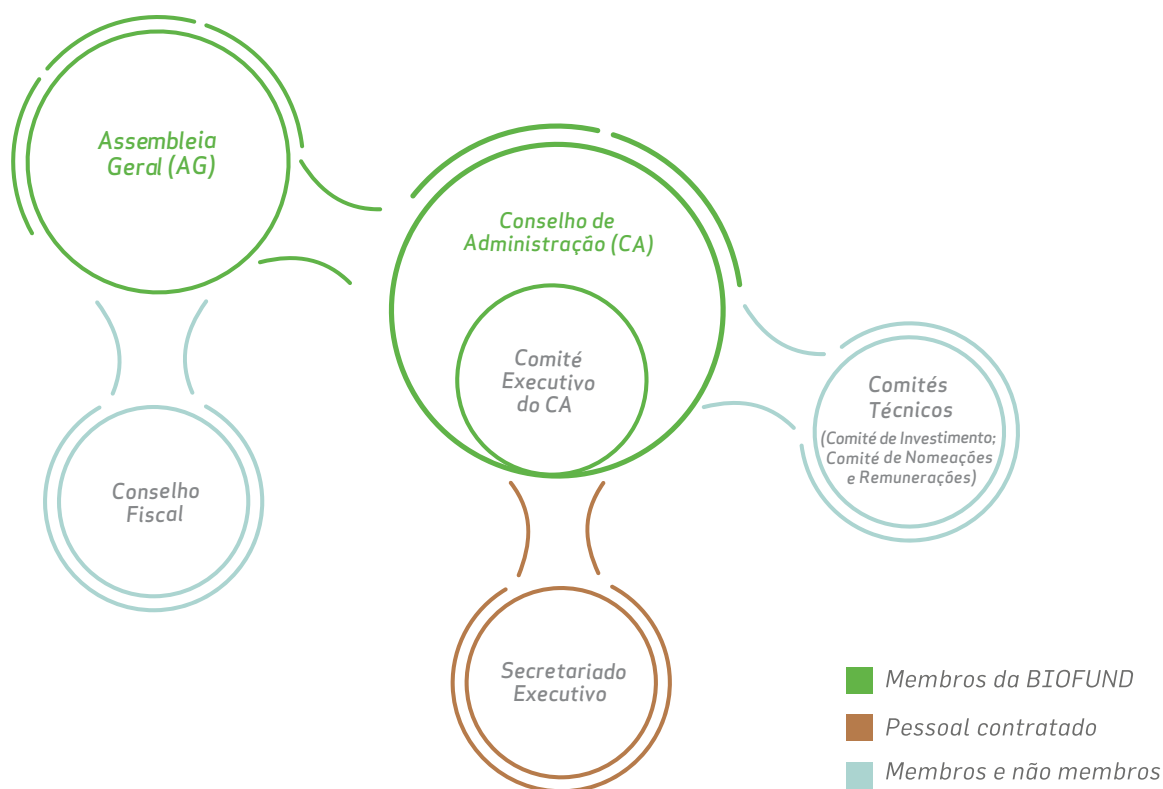


Figura 1 - Estrutura da BIOFUND



4. PLANO ESTRATÉGICO E FASES EVOLUTIVAS DA BIOFUND

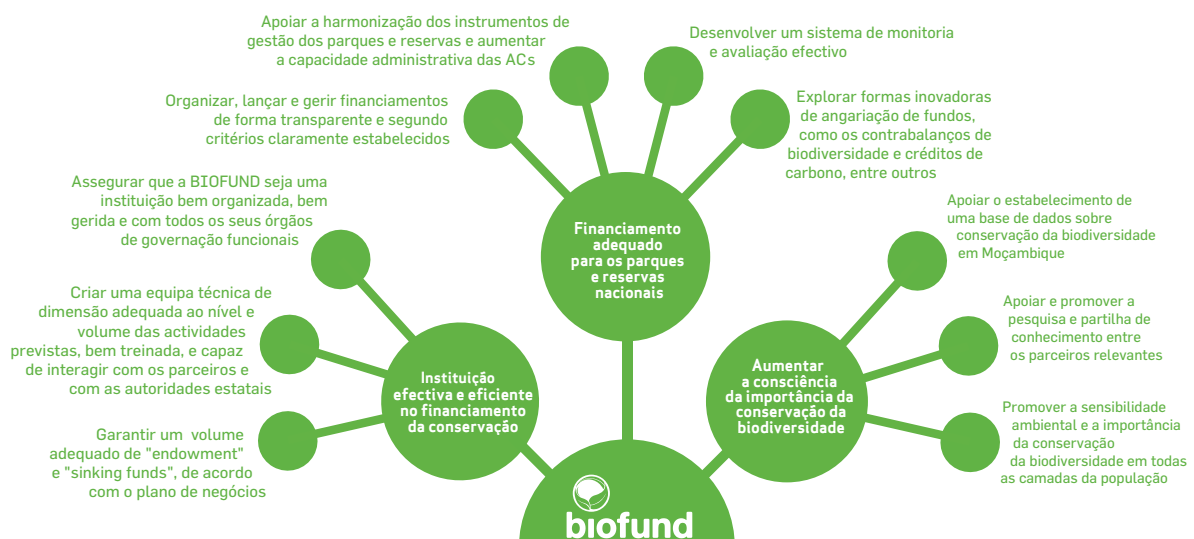
4.1. Objectivos Estratégicos

Uma das primeiras tarefas da BIOFUND foi definir o seu perfil como instituição e a sua inserção no contexto moçambicano. A partir da visão e missão definidos pelo seu estatuto, os objectivos estratégicos da BIOFUND foram estabelecidos após larga consulta pública, envolvendo os principais *stakeholders* - incluindo representantes dos órgãos estatais responsáveis pela gestão do sistema nacional de áreas de conservação.

Ressalta nessa definição a natureza de instrumento financeiro e fica também claro que a BIOFUND, enquanto subscritora dos grandes propósitos da comunidade da conservação, dará o seu contributo para aumentar a consciência ambiental em Moçambique.

No Plano Estratégico ficou estabelecido que os objectivos da BIOFUND são:

- 1. Tornar-se numa instituição efectiva e eficiente no financiamento da conservação da biodiversidade em Moçambique;*
- 2. Contribuir decisivamente para que os parques e reservas nacionais em Moçambique tenham um financiamento adequado;*
- 3. Promover uma maior consciência sobre a importância da biodiversidade.*



4.2. Fases Evolutivas da BIOFUND

- I. A Fase de Organização Interna e Mobilização de Fundos (2011-2015)**, em que a ênfase foi dada à estruturação da Fundação, tendo essencialmente em vista a materialização do seu 1º objectivo estratégico;
- II. A Fase Piloto (2016/2017)**, em que se vão testar e ajustar todos os instrumentos de acção e definição das regras que vão permitir o financiamento regular aos parques e reservas nacionais (realização do 2º objectivo estratégico);
- III. A Fase de Pleno Funcionamento (2018 em diante)** em que o desenvolvimento da fundação, a expansão dos seus meios de intervenção e acções específicas a isso dirigidas permitirão a realização do 3º objectivo estratégico em concomitância com a consolidação dos primeiros dois objectivos.

	Instituição efectiva e eficiente no financiamento da conservação	Financiamento adequado para os parques e reservas nacionais	Aumentar a consciência da importância da conservação da biodiversidade
Fase de Organização Interna (2015)	Equipa consolidada Alargada a base de parceiros Assegurado o arranque do fundo do capital (USD 20M)	1º Levantamento da situação	Acções iniciais
Fase Piloto (2016/7)	Iniciar com subvenções Testar e adequar os procedimentos Intensificar e inovar o <i>fundraising</i>	Apoio piloto a algumas Áreas de Conservação Necessidades das AC's identificadas	Acções pontuais
Fase de Pleno Funcionamento	Equipa eficaz Procedimentos funcionais <i>Fundraising</i> diversificado	Apoio regular e significativo a várias AC's	Acções constantes e bem consideradas



5. O PLANO DE NEGÓCIOS DA BIOFUND

O Plano de Negócios da BIOFUND desenvolvido a partir do Plano Estratégico, define o "niche" de actuação da instituição e equaciona o nível das necessidades de financiamento às possibilidades de resposta da BIOFUND - as reais e as potenciais.

Consideram-se no Plano de Negócios vários cenários. O cenário mínimo (em que apenas se contabilizam os volumes de capitalização e os "sinking funds" já assegurados) correspondendo ao desembolso anual, de cerca de 500 000 USD.

A BIOFUND neste momento já atingiu este patamar. Mas a sua sustentabilidade a longo-prazo está ligada à realização do cenário óptimo em que a combinação entre o valor capitalizado e as contribuições em "sinking funds" ainda por negociar (incluindo mecanismos de "offsets") permitiriam a desembolsos de cerca de 3 milhões de dólares anualmente.

Este é o desafio da BIOFUND para os próximos anos.





6. ACTIVIDADES REALIZADAS PELA BIOFUND

6.1. Tornando a BIOFUND numa Instituição Efectiva e Eficiente no Financiamento da Conservação

6.1.1. Estrutura e Funcionamento

O ano de 2015 foi caracterizado pela consolidação dos procedimentos de funcionamento da BIOFUND, com o início da gestão directa do projecto MozBio (Banco Mundial/IDA) e os respectivos processos de aquisições de bens e serviços.

Os custos de pessoal da BIOFUND foram inicialmente (2012) suportados por fundos do PNUD/GEF (ProFin) sendo que em 2015 transitaram para o projecto MozBio (Banco Mundial/IDA). A equipa administrativa da BIOFUND foi reestruturada de acordo com os requisitos dos projectos em curso, com a contratação de uma assistente financeira, essencial para a segregação de funções financeiras.

Em 2015 a BIOFUND concentrou-se na criação e aperfeiçoamento dos instrumentos necessários para o correcto funcionamento do seu programa de financiamentos, nomeadamente:

- *A finalização do Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros;*
- *A elaboração do primeiro draft do Manual de Desembolsos;*
- *A revisão e actualização do Plano de Negócios.*

Em cumprimento dos Estatutos, a BIOFUND realizou em 2015 a 3ª sessão da Assembleia Geral e também 3 reuniões do seu Conselho de Administração.

Ao longo do ano foram preparados e apresentados relatórios periódicos de implementação de actividades dos vários projectos em curso (ProFin, AFD, Cooperação Alemã via KfW, MozBio).

A aquisição de bens e serviços em 2015 teve enfoque no melhoramento dos sistemas de documentação, contabilidade e finanças, e auditoria, tendo sido seleccionadas propostas de provedores de software e serviços (IT, sistemas de contabilidade, auditores, serviços de tradução, assessoria jurídica).

A revisão do Plano Estratégico e a elaboração da Estratégia de Angariação de Fundos, Comunicação e Marketing, planeadas para 2015, acabaram por ser transferidas para 2016.

6.1.2. Capacitação e Troca de Experiências

O apoio de consultores e o networking com outros fundos ambientais tem sido muito importante para assegurar o conhecimento e aplicação das melhores práticas internacionais no trabalho da BIOFUND.

A BIOFUND participou em 2015 em vários eventos internacionais e nacionais, com destaque para:

- *5ª Assembleia Geral do CAFE – Abidjan, Costa do Marfim onde apresentámos, com base na experiência da nossa Fundação, um case study subordinado ao tema "Challenges of Multistake holder partnerships".*
- *17ª Assembleia Geral da REDLAC – Panamá city, Panamá onde foram feitos vários contactos com CTFs e com potenciais doadores e parceiros.*
- *Reunião Anual da ANAC em Pemba, onde foi feita uma breve apresentação aos cerca de 100 participantes sobre a missão e objectivos da BIOFUND.*
- *No âmbito da exploração de financiamentos inovadores, a BIOFUND participou em encontros da Sasol sobre a expansão das suas actividades na área de biodiversidade de Nhagonzo em Inhambane e as suas implicações para a protecção do habitat crítico.*
- *A BIOFUND colaborou ainda no Projecto de Estabelecimento de Contrabalanços da Biodiversidade que envolve a FFEM, a AFD, a WCS, o secretariado BBOP (Business and Biodiversity Offsets Programme) e a Forrest Trends. Os países onde este programa vai ser desenvolvido são Madagáscar, Moçambique, Uganda e Guiné Conakri.*
- *A BIOFUND tem tido desde o seu início uma estreita colaboração e apoio dos seus principais parceiros, tendo realizado em 2015 um encontro em Maputo com doadores para partilha de informações. Os assuntos discutidos em Maputo foram retomados num segundo encontro com doadores, realizado em Washington.*

As visitas de estudo planeadas (a Madagáscar e à África do Sul) não puderam ser realizadas devido ao adiamento do início do projecto ligado a *offsets* de Biodiversidade que as justificaria (AFD, FFEM). Foram no entanto feitos contactos preliminares com Madagáscar, e a visita (em conjunto com pessoal da ANAC e da WWF) está prevista para meados de 2016.

A BIOFUND participou durante o ano de 2015 em cursos de formação organizados pelo projecto do MozBio (Banco Mundial), com realce para procedimentos de desembolsos e aquisições, e gestão financeira electrónica.



6.1.3. Colaboração com Terceiros e Assistência Técnica

A BIOFUND tem tido um papel activo na elaboração e melhoramento de documentos de âmbito nacional e de iniciativa de outras instituições, como a Estratégia Nacional de Biodiversidade, o Plano de Investimento Florestal e o Plano Estratégico da ANAC e Planos de Maneio e de Negócios das ACs.

Com financiamento da Cooperação Alemã via KfW a BIOFUND contratou um programa de assistência técnica com um consórcio liderado pela empresa alemã GITEC e envolvendo o Funbio (Brasil) e a Verde Azul (Moçambique). Esta actividade, que coincide com o lançamento do Projecto Abelha vai-se estender pelos próximos 18 meses. Beneficiarão desta assistência técnica a própria BIOFUND e a ANAC, e as Áreas de Conservação.

Esta assistência técnica vai principalmente incidir na criação de condições na BIOFUND para um apoio mais eficaz às ACs. Nesta fase, o mais importante é garantir que os desembolsos a realizar a partir de 2016 se processem de forma segura, transparente e eficaz .

6.1.4. Criação e Rentabilização do Endowment

O esforço de angariação de fundos foi iniciado ainda antes da criação formal da BIOFUND, no tempo do Comité dos Fundadores. Mas só após a estruturação da Fundação é que foi possível a criação de condições para a fase de negociação com os parceiros. Isto exigiu da BIOFUND o estabelecimento de rotinas de funcionamento harmonizadas com os padrões exigidos pelos regulamentos dos principais parceiros.

A avaliação positiva do processo de consolidação da BIOFUND em 2014, foi fundamental na decisão de vários doadores de contribuírem para a constituição do seu endowment que atingiu, em finais de 2015 os 21,6 milhões de USD (incluídos USD 6,7 milhões da Cooperação Alemã via KfW, ainda em tramitação).



Estes valores foram colocados sob a gestão do Deutsche Bank - NY, contratado pela BIOFUND através de concurso internacional. O desempenho do gestor de activos é acompanhado pela equipa executiva e pelo Comité de Investimentos.

Com o rendimento resultante da aplicação de uma parte deste "endowment" a BIOFUND vai financiar, de forma crescente, a conservação em Moçambique.

6.1.5. Lançamento Público da BIOFUND

A cerimónia de lançamento público da BIOFUND, em Junho de 2015, marcou a conclusão da fase inicial de vida da instituição.

A confiança do Governo de Moçambique nas capacidades da BIOFUND foi expressa na ocasião pelo seu mais alto representante, o Presidente da República, que definiu a BIOFUND como um instrumento importante para a realização da política de conservação do país.

Na mesma cerimónia, qualificados representantes dos parceiros internacionais na área da conservação manifestaram apoio e encorajamento à instituição no cumprimento da sua missão.

O evento de lançamento da BIOFUND teve grande divulgação na media, e a presença especial do chefe de estado que fez um significativo discurso de grande impacto sobre a conservação da biodiversidade para a história do país e a sua interdependência com o desenvolvimento. Informação completa sobre o evento em <http://www.biofund.org.mz/projects/forum-conservacao-como-pilar-do-desenvolvimento/>.

A ocasião permitiu a produção de diverso material promocional, nomeadamente: spots publicitários, filmes promocionais e institucionais, cartazes, outdoors, panfletos, teardrops, t-shirts, capulanas com o logo da BIOFUND e, finalmente, a brochura sobre o evento editado em inglês e português.



6.2. Contribuindo para que os Parques e Reservas Nacionais tenham Financiamento adequado

Concluída a fase inicial do desenvolvimento da instituição, vai proceder-se em 2016 à primeira distribuição de fundos, testando as ferramentas criadas e ajustando os procedimentos às condições específicas do país.

A equipa executiva da BIOFUND iniciou em 2015, visitas preliminares às Áreas de Conservação (Reserva Especial de Maputo e Parque Nacional do Limpopo), que foram importantes para quantificar algumas das capacidades das ACs e o processo de financiamento da BIOFUND, especialmente para a fase piloto, prevista para ter início em 2016. Não houve oportunidade de visitar as restantes 15 ACs do país, devido à sobreposição de actividades e volume de trabalho, mas foram usadas outras oportunidades para discussão e troca de informações com os administradores das ACs nas várias reuniões organizadas pela ANAC.

As diferentes actividades previstas no processo de financiamento às ACs pela BIOFUND, ao longo dos próximos 5 anos estão integradas no *Projecto "ABELHA"*. O valor orçamentado é de cerca de 2.500.000 USD.

Ainda em 2015 a BIOFUND e a WWF assinaram formalmente um "Memorando de Entendimento para a gestão efectiva e financiamento a longo-prazo da Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas". Este memorando faz parte do compromisso assumido pela BIOFUND de apoiar o financiamento de custos recorrentes desta área de protecção, usando os proventos da doação de 1.000.000 USD da *Conservation Internacional/Global Conservation Fund* (GCF) para o *endowment* da BIOFUND.



Albufeira de Massingir,
Parque Nacional de Limpopo
©Van der Lende

6.3. Aumentando a Consciência da Importância da Conservação da biodiversidade

Este é um dos temas fundamentais para a BIOFUND e um dos pilares estratégicos em que foram realizadas actividades desde o início do seu funcionamento. Em 2015 foi dada continuidade a projectos iniciados em 2014, especialmente relacionados com a compilação, sistematização e disponibilização de informação sobre biodiversidade.

6.3.1. Informação sobre Biodiversidade

A informação sobre biodiversidade no país está dispersa e de difícil acesso. A BIOFUND pretende ter uma influência importante na recolha, compilação, documentação e partilha de informação. Neste âmbito foi submetida ao Global Biodiversity Information Facility (GBIF) no âmbito do programa do Biodiversity Information for Development (BID) para Africa 2015, uma proposta de projecto para criação de uma base de dados georeferenciada sobre biodiversidade em parceria com o CEAGRE/UEM e a WWF-Alemanha, em Novembro 2015. Este programa teve uma participação muito competitiva com mais de 140 propostas para os fundos disponíveis de €900,000, mas a proposta da BIOFUND não foi seleccionada. Está planeado um segundo anúncio para projectos deste tipo em 2017, aos quais se poderão submeter novas propostas. No entanto devido à importância deste assunto para a conservação da biodiversidade, o grupo de parceiros envolvidos vai procurar outras oportunidades de desenvolver esta proposta ou de se aliar a projectos similares já em curso.



6.3.2. Investigação e partilha de conhecimento



Figura 2. Plataforma online da BIOFUND

A BIOFUND desenvolveu em parceria com a ANAC, um banco de dados para sistematizar a informação sobre o sistema das áreas de conservação em Moçambique, usando informação do METT (2013) das Áreas de Conservação. Este banco de dados foi usado para o estabelecimento de uma plataforma online (com financiamento AFD) que representa a interface visual do banco de dados, providenciando informação de base e imagens. Nesta primeira fase, foram incluídas apenas algumas das várias categorias do sistema nacional das áreas de conservação, devido a restrições orçamentais iniciais. Esta plataforma já está a ser usada pela BIOFUND, ANAC e parceiros como fonte de informação rápida e actualizada e está disponível online <http://www.biofund.org.mz/base-de-dados/plataforma-sobre-as-ac/>. Os dados de 2014 foram recebidos e vão ser introduzidos na plataforma em 2016.

De forma a preparar informação de apoio ao início dos contrabalanços de biodiversidade (*offsets*), a BIOFUND apoiou um estudo de Mapeamento dos Habitats de Moçambique (recolhendo e compilando informação disponível de várias organizações) elaborado pelo CEAGRE/UEM em 2014/15, cujos resultados foram apresentados num seminário na ANAC e também apresentados online no lançamento da BIOFUND <http://www.biofund.org.mz/projects/mapeamento-e-classificacao-de-habitats/>. O CD com os *shape files* deste estudo está disponível na BIOFUND e foi partilhado com a WWF, PNUD/ANAC, Portucel e Impacto.

A BIOFUND também organizou uma palestra intitulada “Biodiversidade e Negócios”, parte integrante do fórum técnico por ocasião do lançamento da BIOFUND, com palestrantes internacionais, especialistas em contrabalanços de biodiversidade e grande participação de privados e académicos. A BIOFUND realizou ainda contactos e reuniões com a Biodinâmica e Portucel sobre experiências e desafios sobre contrabalanços de biodiversidade, assim como a facilitação de encontros entre o grupo focal do *roadmap* de contrabalanços de biodiversidade.

6.3.3. Reforço do Tema Biodiversidade nos Programas de Ensino

Paralelamente ao lançamento da BIOFUND, foi realizada uma exposição/feira sobre biodiversidade em que com o apoio de centenas de investigadores e colaboradores de diversas organizações governamentais, académicas e privadas foi compilada e divulgada informação actualizada sobre os principais habitats e espécies de Moçambique. O evento, co-organizado com a Universidade Eduardo Mondlane teve a duração de 2 semanas, onde estiveram expostos diversos materiais audio-visuais usando tecnologias interactivas de comunicação.

Durante o evento realizou-se também uma feira de 3 dias que teve a participação de diversas organizações governamentais e não governamentais, com diversas actividades interactivas e educativas para crianças e jovens.

A exposição/feira sobre biodiversidade teve grande repercussão nos jovens e estudantes e está a ser planeada uma repetição itinerante em 2016 por outras provincias do país com o apoio do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, especialmente dedicada à formação de professores.

Em 2015, procedeu-se à actualização do website da BIOFUND, criado provisoriamente em 2014, incorporando informação sobre o lançamento público da BIOFUND e a disponibilização dos principais produtos da BIOFUND (www.biofund.org.mz).



Figura 3. Sala de Exposição da biodiversidade

O Evento em números



400 participantes no
Fórum de Biodiversidade

15 palestrantes no fórum
participantes de 12 diferentes
países de 3 Continentes

+100 colaboradores
e voluntários



80 painéis explicativos de
espécies e habitats em exposição

+1000 visitantes
(500 crianças)

300 convidados
na cerimónia solene



32 horas de projecção de
filmes sobre a biodiversidade

Edição de **2** filmes sobre a
biodiversidade

"A nossa biodiversidade" e
"O Lançamento da BIOFUND"



3 salas de exposição
(aquática, terrestre e de parceiros)



1 escultura de elefante de tamanho
natural em arame e papel, no fim
doadà à UEM

20 stands de parceiros na
feira sobre a biodiversidade



82 instituições presentes no
lançamento da BIOFUND

Edição de **2** brochuras sobre
o evento (inglês e português)

1000 exemplares



7. RELATÓRIO FINANCEIRO 2015

Este Relatório mostra a expressão financeira da actividade da BIOFUND ao longo de 2015.

Todavia, dada a necessidade de fornecer o necessário enquadramento a esse exercício anual o relatório providencia também uma visão global da área financeira desde 2012, ano em que a BIOFUND ganhou autonomia administrativa e financeira.

7.1. Informação Geral 2012-2015

O crescimento gradual da estrutura orgânica da BIOFUND foi acompanhado por uma evolução gradual de despesas operacionais e outras relacionadas com as actividades específicas (consultorias e serviços) do seu estabelecimento efectivo.

A seguir apresentamos a evolução das despesas desde 2012.

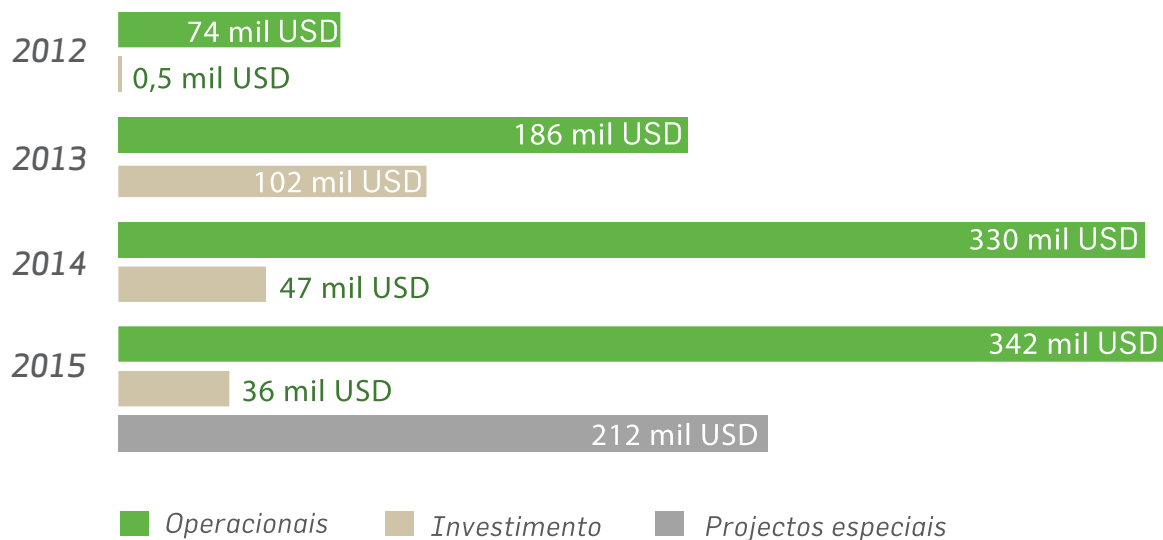


Gráfico 1. Evolução de despesas 2012-2015.

Os custos operacionais desde o início das actividades representam 70% da estrutura de custos.

Os custos com pessoal pela natureza da missão da Fundação, detém nestes anos iniciais um peso considerável na estrutura de custos operacionais de 69%. Estes custos correspondem às contratações de pessoal na fase de arranque da BIOFUND.

A BIOFUND nesta primeira fase da sua existência contou com o apoio de parceiros para o apetrechamento dos escritórios em mobiliário e equipamento, aquisição de meios de transporte e contratação de serviços de consultoria.

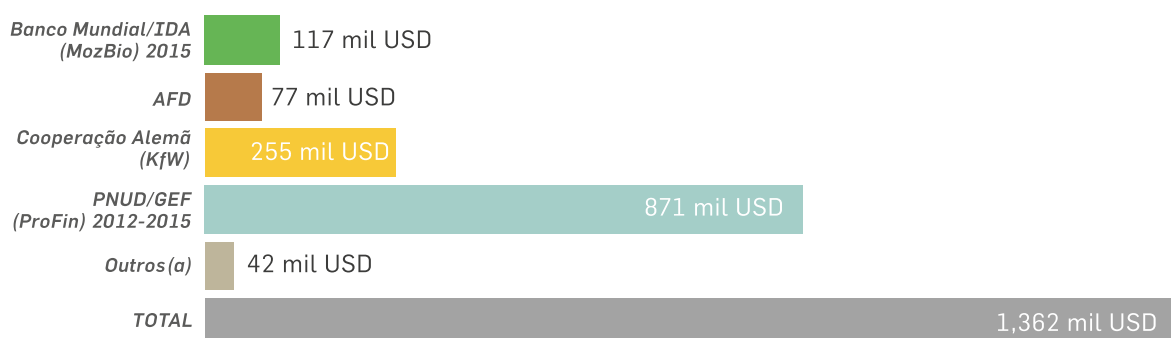


Gráfico 2. Percentagem de apoio operacional (2012-2015)

7.2. Destaque 2015

Em 2015 a execução financeira da componente relativa à BIOFUND do “Projecto Financiamento Sustentável do Sistema das Áreas Protegidas de Moçambique (ProFin)” continuou a ser feita pelo WWF.

Recorde-se que a instituição da BIOFUND e o seu apoio nos anos iniciais é um dos objectivos deste projecto, que é financiado pela PNUD/GEF e tem a WWF como uma das agência de implementação.

Além destes fundos do ProFin a BIOFUND contou em 2015 com os fundos do projecto MozBio (BM/IDA) que se tornou efectivo em Maio de 2015 e terá uma vigência de 4 anos.

O orçamento de funcionamento para 2015 foi de USD 673,577 (seiscentos e setenta e três mil quinhentos e setenta e sete dólares americanos) sendo USD 338,678 do projecto ProFin e USD 334,899 do projecto MozBio.

Para a concretização do lançamento oficial da BIOFUND incluindo a exposição e feira, foi necessário um orçamento adicional (fora da previsão inicial) financiado maioritariamente pela Cooperação Alemã via KfW e por alguns patrocinadores locais, com o valor de USD 205,087 (duzentos e cinco mil e oitenta e sete dólares americanos), além da parte já orçamentada para este evento nos projectos MozBio e ProFin, totalizando USD 212,110 de contribuições financeiras.

Assim, o orçamento ajustado totalizou USD 878,664 (oitocentos e setenta e oito mil, seiscentos e sessenta e quatro dólares americanos) o que corresponde a um desvio positivo de 20% face ao orçamento inicialmente previsto para 2015.

A despesa paga ascendeu a USD 621,913 correspondendo a um grau de execução de 70%. A seguir apresentamos a execução do orçamento segundo o plano de actividades de 2015 agrupadas por objectivo do Plano Estratégico.

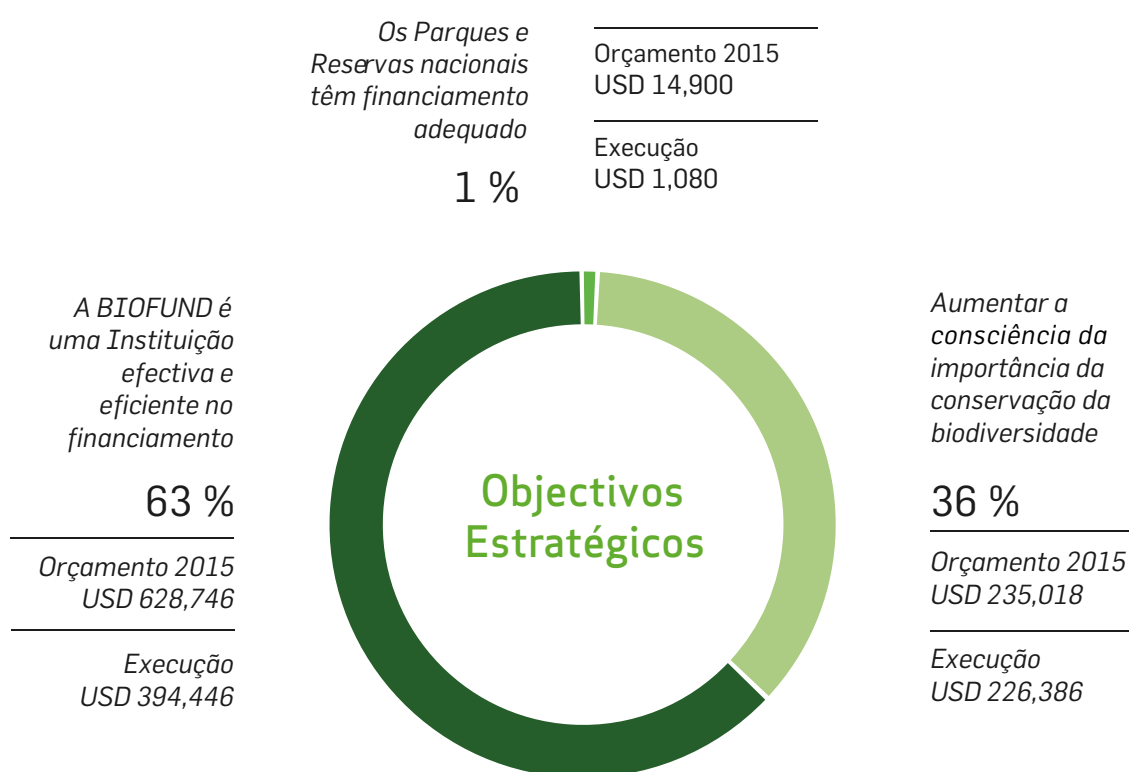


Gráfico 3: Execução do orçamento de 2015 por objectivo estratégico

O ano de 2015 caracterizou-se pelo enfoque nas actividades do Objectivo 1, nomeadamente o fortalecimento da sua estrutura funcional e a procura de financiamentos para a prossecução dos seus objectivos e concretização das actividades programadas. Este facto reflecte-se na execução financeira, onde 63% do valor global executado foi relativo a criação de condições de funcionamento da BIOFUND.

7.3. Capitalização da BIOFUND

O fundo de capital da BIOFUND Endowment é um fundo investido a longo prazo onde somente os rendimentos são utilizados anualmente e o capital é conservado para sempre. Cria-se assim um rendimento permanente e sustentável para dedicar à conservação da biodiversidade.

As primeiras doações para o fundo de investimento ocorreram em finais de 2014 e atingiram em finais de 2015 os 21,6 milhões de USD (dos quais 6,7 milhões ainda em tramitação), detalhados no quadro a seguir.

Doador	Ano	Valor(USD)
Cooperação Alemã (KfW)	2014	10,654,645.00
Conservation International - GCF	2015	1,000,000.00
Banco Mundial/GEF (MozBio)	2015	3,196,347.00
Cooperação Alemã (KfW) (assegurado)	2016	6,720,000.00
Total		21,570,992.00

Quadro 1. Contribuições para a capitalização da BIOFUND

Em Dezembro 2015 o total de doações recebidas para investimento no *endowment*, atingiu os USD 14 850 992 (devido ao valor em tramitação). No entanto, o relatório anual de 2015 do gestor de activos indicou um valor de mercado dos investimentos de USD 14 390 279. Esta descida deveu-se a diferenças cambiais e à volatilidade do mercado internacional durante este ano.

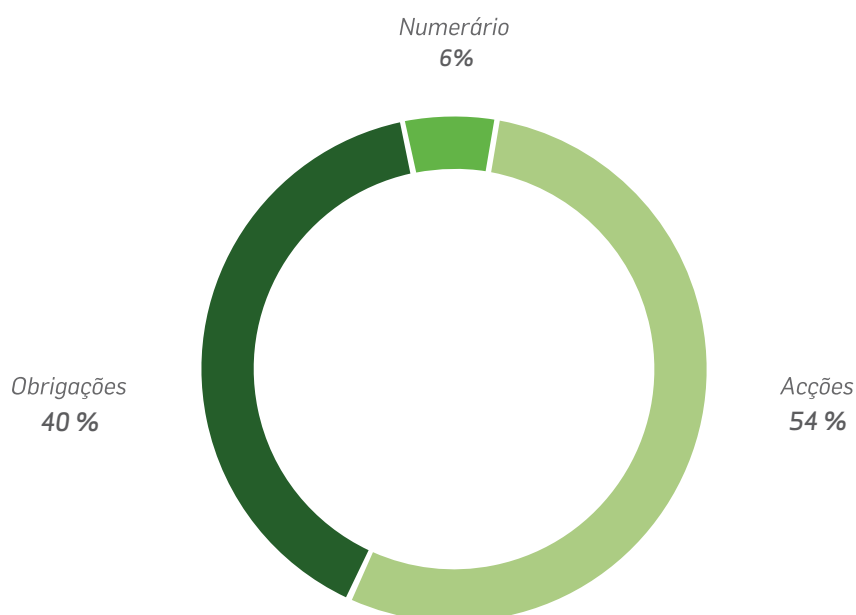


Gráfico 4. Percentagem de Alocação de Activos Financeiros da BIOFUND

Anexo 1. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

1. O Conselho Fiscal vem submeter a V. Exas. o seu relatório e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas de Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, dando assim cumprimento do disposto no artigo 28 dos Estatutos.
2. No desempenho das suas funções o Conselho Fiscal acompanhou, ao longo do exercício, a actividade da Fundação, através da participação regular nas reuniões do Conselho de Administração, como convidado permanente.
3. Apreciou o relatório de actividades e de contas de 2015, que permitirem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados a 31 de Dezembro de 2015.
4. Tomou conhecimentos do teor do relatório de auditoria externa às Contas e da Carta de Recomendações, elaborado pela empresa KPMG Auditores e Consultores, SA, notou que o relatório dos auditores não contém nenhuma reserva e a Carta de Recomendações não contém qualquer matéria em desabono do cumprimento das normas administrativas e financeiras.
5. O Relatório do Conselho de Administração relativo à actividade da Fundação durante o ano de 2015 é claro e detalhado, evidenciando os aspectos mais significativos no período em referência.
6. As Demonstrações Financeiras, da responsabilidade do Conselho de Administração, encontram-se elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.
7. Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral da Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND aprove:
 - O Relatório de Gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.
 - Um voto de confiança aos membros do Conselho de Administração, pela competência e empenho com que exerceram as suas funções.

Maputo, 07 de Junho de 2016

O CONSELHO FISCAL

Presidente: Narciso Matos

Relator: Isabel Ramos

Vogal: Carla Manjate Rombe



Three horizontal lines with handwritten signatures in blue ink. The first signature is 'Narciso Matos', the second is 'Isabel Ramos', and the third is 'Carla Manjate Rombe'.







